

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

DLCV

Língua, Linguística & Literatura

Organizada por Socorro de Fátima Barbosa
Editada por Jan Edson Rodrigues-Leite

**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
UFPB**

© 2011 by DLCV

Direitos reservados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Organização: Socorro de Fátima Barbosa e Jan Edson Rodrigues-Leite

Capa: Alexsandro M. Fernandes

Editoração e preparação dos originais: Jan Edson Rodrigues-Leite / Alexsandro M. Fernandes

Política Editorial:

A Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Língua, Linguística & Literatura) tem como objetivo divulgar estudos de caráter teórico ou aplicado, nas áreas de Linguística, Literaturas e Letras Clássicas, priorizando contribuições inéditas. Linguística, Língua e Literatura congrega artigos de professores do DLCV, de outros Departamentos e de outras Instituições, além de textos produzidos por alunos de pós-graduação, garantindo, assim, efetiva diversidade de temas e a livre discussão através da rigorosa seleção dos textos submetidos à publicação.

Os trabalhos poderão ser submetidos na forma de Artigo, Ensaio e Resenha e serão avaliados anonimamente por dois pareceristas do Conselho Editorial ou consultores científicos da Revista. Em caso de pareceres discrepantes, um terceiro parecer será solicitado pelo Editor. Ao enviar o material para publicação, o autor está automaticamente concordando com as diretrizes editoriais da Revista do DLCV e, além disso, cedendo os direitos autorais relativos aos trabalhos publicados.

L755 Língua, Linguística & Literatura – Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – v. 8, nº 2 (jul.-dez. 2011). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2011.
Semestral
ISSN: 1679-6101 – EISSN: 2237-0900
1. Linguística. 2. Literatura.

UFPB/BC

CDU: 801

DLCV é uma publicação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba.

COMISSÃO EDITORIAL:

Jan Edson Rodrigues-Leite (Presidente)
Maria Ester Vieira de Sousa (Linguística)
Amador Ribeiro Neto (Literatura)
Juvino Alves Maia Jr. (Clássicas)

CONSELHO EDITORIAL:

Amador Ribeiro Neto (UFPB)
Carla Lynn Reichmann (UFPB)
Dermeval da Hora (UFPB)
Dulce do Carmo Franceschini (UFU)
Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)
Fabrício Possebon (UFPB)
Henrique Murachco (USP)
Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)
Lucienne Caludete Espínola (UFPB)
Luiz Antonio Marcushi (UFPE)
Marcos Bagno (UnB)
Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ)
Maria Auxiliadora Bezera (UFCEG)
Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)
Maria Cristina Lobo Name (UFJF)
Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB)
Maria Lúcia Castanheira (UFMG)
Mário Eduardo Toscano Martelotta (UFRJ)
Maura Regina Dourado (UFPB)
Milton Marques Júnior (UFPB)
Regina da Costa da Silveira (UniRitter-RS)
Regina Ritter Lamprecht (PUC-RS)
Rinaldo Nunes Fernandes (UFPB)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)
Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB)
Valentin Facioli (USP)
Zélia Monteiro Bora (UFPB)

COMITÊ DE PARECEIRISTAS / REVISORES

Ana Lúcio • Daniela Segabinazi • Diógenes Carvalho • Elisalva Dantas • Egon Rangel •
Expedito Ferraz Jr. • Fabiano Seixas Fernandes • Flávia Ramos • Genilda Azerêdo •
Germana Sales • Girlene Formiga • Maria Ester de Sousa • Regina da Silveira • Rinaldo
Fernandes • Socorro de Fátima Barbosa

Colaboraram neste número:

Rosane Tavares Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
profaro@hotmail.com

Hilda Gomes Dutra Magalhaes

Universidade Federal do Tocantins
hildadutra@uft.edu.br

Luiza Helena Oliveira da Silva

Universidade Federal do Tocantins
luiza.to@uft.edu.br

Maria Amélia Dalvi

Universidade Federal do Espírito Santo
mariaameliadalvi@gmail.com

Neide Luzia de Rezende

Universidade de São Paulo
neirez@usp.br

Fabiano Seixas Fernandes

Universidade Federal do Ceará
fbnfnds@gmail.com

Denise Brasil Alvarenga Aguiar

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
denisebrasilaa@yahoo.com.br

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro

Universidade Federal da Grande Dourados
maysa_bdasilva@yahoo.com.br

Vanessa Massoni da Rocha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
vanessamorgana@ibest.com.br

Camila Lopes Matos

Universidade do Estado de Minas Gerais
cravokta@yahoo.com.br

Alberto Roiphe

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
albertoroiphe@bol.com.br

Gilsa Elaine Ribeiro Andrade

Universidade Federal da Paraíba
gilsaelaine@gmail.com

Flávia Brocchetto Ramos

Universidade de Caxias do Sul
ramos.fb@gmail.com

Morgana Kich

Universidade de Caxias do Sul
amorganinha@hotmail.com

Athany Gutierrez

Universidade de Caxias do Sul
tanyl2@yahoo.com.br



Este número da revista Língua e Literatura do DLCV vem, a um só tempo, preencher uma lacuna no âmbito dos estudos literários e sua relação com o ensino e apontar para os novos caminhos dos Cursos de Licenciatura Plena em Letras. Tomando como parâmetro o modelo bacharelesco de ensino da literatura, a universidade brasileira segregou a literatura do ensino fundamental, transformando-a em mero acessório para o ensino da língua portuguesa. Como consequência temos que as questões relativas ao ensino da língua materna vêm sendo pensadas, analisadas há pelos menos duas ou três décadas pela universidade, com visível interferência na elaboração dos documentos oficiais e nas políticas públicas de ensino.

Algumas questões relativas ao ensino da literatura podem se encontrados dispersos em vários periódicos nacionais. Contudo, com exceção daqueles relacionados a assuntos pedagógicos e destinados ao estudo da leitura, sua história e prática, é raro uma revista acadêmica cuja temática seja inteiramente destinada ao ensino da literatura. Essa pouca visibilidade conferida ao tema talvez seja responsável pelo fato de não questionarmos por que temos vários cursos de literatura, no caso da UFPB, cinco disciplinas de Literatura Brasileira, destinadas a três anos do Ensino Médio e apenas uma de Literatura Infanto-juvenil para nove anos do Ensino Fundamental. Esta discrepância institucional se reproduz nos dados oficiais sobre o letramento literário dos jovens brasileiros e os baixíssimos índices na Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) avaliações governamentais para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/ME).

Só mesmo um número inteiramente dedicado à Literatura e ao Ensino poderia dar visibilidade aos vários tópicos que englobam este tema, entre os quais podemos destacar a formação de leitores, o ensino de Jovens e Adultos, o valor estético dos textos da literatura infanto-juvenil, o critério de seleção desses títulos, a criação de um novo cânone, análise do livro didático, bem como o estudo dos autores canônicos. Ainda podem ser incluídos neste rol, os desafios impostos pelo ENEM. Por fim, o tema pode e deve nestes novos tempos dos cursos de Letras, com seus PPPs voltados primordialmente para a docência, voltar-se para as pesquisas universitárias que abordaram a relação complexa e dificultosa que envolve o pragmático mundo da didática escolar e o universo subjetivo da literatura.

Os artigos presentes nesta edição da Revista DLCV - Língua, Linguística & Literatura compreendem um amplo escopo das temáticas relativas ao ensino da Literatura. Eles podem ser divididos entre os de caráter teórico, caracterizados pela formulação de problemas que estão na ordem do dia e os de caráter didático pedagógico, que, esperamos, contribuam para modelar a prática dos professores que venham a ler este periódico.



Assim divididos, o primeiro artigo a ser abordado é *Ensino de literatura e o desafio na formação de leitores no Proeja*, de Rosane Tavares Almeida, que articula ao mesmo tempo teoria e prática, na medida em que é relato de pesquisa sobre o ensino da literatura em turmas do Proeja de instituições federais e investigação sobre a formação de leitores.

Nesta linha de investigação se insere *Ensino de literatura: o que dizem as dissertações e teses recentes (2001-2010)?*, das autoras Maria Amélia Dalvi e Neide Luzia de Rezende, que apresenta os resultados de um mapeamento das recentes pesquisas, sobre o ensino da literatura, no âmbito de programas de pós-graduação em Educação e Letras do país. Neste artigo, as autoras procuram identificar as temáticas e as abordagens, bem como instituições e programas de pós-graduação nos quais tais pesquisas têm acontecido. As conclusões apontam para mudanças nos modelos de ensino da literatura, principalmente, com base em na Teoria voltada para a Recepção dos textos literários.

Entre os vários méritos do ensino da literatura e da aproximação jovens com o universo literário está o fato de as obras literárias de valor apresentarem um amplo espectro polissêmico, razão pela qual o professor precisa ser um mediado, atualizando o texto literário de modo a evidenciar essas possibilidades. As autoras de *Literatura infantil: proposta de formação*, Flávia Brocchetto Ramos, Athany Gutierrez e Morgana Kich, partem de pesquisas realizadas no PPGEd/UCS, a partir de pressupostos teóricos de Gadamer (1997), Husserl (1973) e Jauss (1994) para analisar o livro *Maria Mole*, de André Neves, obra de literatura infantil pertencente ao acervo do PNBE/2008, com vistas a oferecer ao professor possibilidades de transformar o texto artístico em experiência humana e possibilitando a experiência pela leitura da palavra e da visualidade.

Levando em consideração as possibilidades da literatura, principalmente no que concerne a perspectiva de atender às necessidades de construção de uma sociedade multicultural, que represente as minorias étnicas, Maisa Barbosa da Silva Cordeiro, em *A literatura infanto-juvenil e a identidade étnica: representações do negro em O cabelo de Lelê*, analisa a representação da criança negra, na obra *O cabelo de Lelê*, de Valéria Belém e busca auscultar, por meio de um estudo verbo-visual da narrativa, o caminho trilhado pela protagonista para conhecer e afirmar sua identidade. Para proceder ao estudo da obra, são apresentadas, inicialmente, algumas reflexões teóricas a respeito da relação entre literatura, discurso e identidade, com base, principalmente em Bhabha (1992) e Foucault (2007).

Fabiano Seixas Fernandes aproveita a disciplina de Literatura em Língua Inglesa para testar os ensinamentos sobre ficção narrativa. Em *Repensando estruturas narrativas: relato de uma experiência pedagógica*, o autor apresenta um experimento conduzido em um semestre, no qual as obras lidas foram analisadas a partir da divisão elementar exposição-complicação-clímax-desenlace —, por sua vez, baseando-se na dicotomia desejo x obstáculo—, de modo que essa divisão fosse



testada, reformulada ou descartada. Os resultados demonstram que, quando expressa propriedades que a tornam funcional como princípio constitutivo da ficção narrativa, esta forma se mostra como eficiente ferramenta de análise de narrativas.

Hilda Gomes Dutra Magalhães e Luiza Helena Oliveira da Silva, em *Silenciamento do desejo estético nas escolas tocantinenses: o caso da literatura*, analisam alguns aspectos das práticas de letramento de escolas tocantinenses, tendo como finalidade verificar se essas práticas estão em conformidade com as demandas do letramento literário, no ensaio compreendido como a aquisição de competências e habilidades para a fruição do texto. Os resultados não são promissores, pois eles revelam que as escolas não se preocupam em desenvolver uma leitura comprometida com o prazer de ler, privilegiando um tratamento didático-analítico do fenômeno literário, o que impede uma relação prazerosa do leitor com o texto.

Aliando pesquisa de campo com um grupo de leitores com a Estética da Recepção e da Teoria do Efeito, Camila Lopes Matos testa os efeitos éticos e estéticos despertados no público leitor, a partir da leitura do polêmico *As caçadas de Pedrinho*, de Monteiro Lobato, principalmente o capítulo 'O assalto das onças', caracterizado pela presença de termos racistas. A autora também utiliza para a análise a teoria do desenvolvimento cognitivo infantil formulada por Jean Piaget. O resultado, que demonstra não ter o texto literário influenciado nem ética nem esteticamente os seus leitores, pode ser conferido no artigo *As caçadas de Pedrinho e a construção de significados no leitor infanto-juvenil: uma pesquisa de campo*.

A história do ensino da literatura, principalmente da poesia, raramente abordada em sala de aula, e os desafios e a quebra de paradigmas no ensino da literatura introduzidos pelo ENEM são abordados em dois artigos capitais. *Em Poesia e Ensino: um diálogo possível*, de Alberto Roiphe, observa-se o diálogo entre a poesia e o ensino desde a década de 1960, por meio de uma revisão bibliográfica, realizada a partir dos estudos pioneiros de Nelly Novaes Coelho, Maria Thereza Fraga Rocco, Alice Vieira, Angela Maia, Sonia Barbosa, com o enfoque sobre a leitura do texto poético em sala de aula.

A literatura e o Enem: implicações no Ensino Médio, de Gilsa Elaine Ribeiro Andrade discute a história do ensino de Literatura, o letramento literário, as metodologias e as práticas avaliativas que ocupam lugar de destaque no meio acadêmico. Com ênfase no ENEM, a autora analisa o papel e o lugar da Literatura na atualidade. O artigo também faz um breve percurso da história da literatura no ensino brasileiro, sua metodologia e os vários conceitos desde o século XVI até os dias de hoje, conforme Souza (1999), Razzini (2002), assim como das autoras Zilberman (2005) e Barbosa (2010). Como corpus, o artigo toma para análise algumas questões de provas do Enem, observando as implicações de seus documentos, conteúdos, matrizes de referência e avaliações para o Ensino Médio. Por fim, aponta inovações e contradições em seu projeto no se refere à literatura.



Deixando de lado a pesquisa de campo, mas não os novos rumos que toma o ensino da literatura, o artigo de Denise Brasil Alvarenga Aguiar, *A história a contrapelo: considerações sobre o ensino do romantismo na escola* discute a abordagem do ensino desta escola literária, no nível médio, a partir de um instrumental teórico-crítico que a autora classifica de "a leitura as ruínas, da contra face de uma miragem romântica de brasilidade". O artigo também se debruça sobre os livros didáticos, responsáveis pela cristalização no tratamento do tema.

A partir do exposto, não resta dúvidas sobre a importância deste número da Revista Língua e Literatura do DLCV, instrumento de reflexão para todos os que vêm refletindo ou questionando o *status quo* do ensino da literatura e os modelos historicistas do século XIX.

Jampa, calor de fevereiro, de 2012.

Socorro de Fátima Pacífico Barbosa



SUMÁRIO

ENSINO DE LITERATURA E O DESAFIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES NO PROEJA

Rosane Tavares Almeida

11-26

SILENCIAMENTO DO DESEJO ESTÉTICO NAS ESCOLAS TOCANTINENSES: O CASO DA LITERATURA

Hilda Gomes Dutra Magalhaes

Luiza Helena Oliveira da Silva

27-36

ENSINO DE LITERATURA: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES RECENTES (2001-2010)?

Maria Amélia Dalvi

Neide Luzia de Rezende

37-58

REPENSANDO ESTRUTURAS NARRATIVAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Fabiano Seixas Fernandes

59-76

A HISTÓRIA A CONTRAPELO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DO ROMANTISMO NA ESCOLA

Denise Brasil Alvarenga Aguiar

77-88

A LITERATURA INFANTOJUVENIL E A IDENTIDADE ÉTNICA: REPRESENTAÇÕES DO NEGRO EM O CABELO DE LELÊ

Maisa Barbosa da Silva Cordeiro

89-98



APONTAMENTOS PARA UMA DIDÁTICA DO TEXTO LITERÁRIO

Vanessa Massoni da Rocha

99-116

AS CAÇADAS DE PEDRINHO E A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS NO LEITOR INFANTOJUVENIL: UMA PESQUISA DE CAMPO

Camila Cravo Matos

117-128

POESIA E ENSINO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Alberto Roiphe

129-137

LITERATURA E ENEM: IMPLICAÇÕES NO ENSINO MÉDIO

Gilsa Elaine Ribeiro Andrade

139-153

LITERATURA INFANTIL: PROPOSTA DE FORMAÇÃO

Flávia Brocchetto Ramos

Athany Gutierrez

Morgana Kich

155-164